

Estudo dos materiais líticos lascados do sítio arqueológico aguinha, município de lepê/SP.

Study of lithic materials chipped from the archaeological site Aguinha, municipality of lepê / SP.

Estudio de materiales líticos en astillas el sitio arqueológico aguinha en el municipio de lepê / SP.

Mariana Pimenta Bernardes¹

Neide Barrocá Faccio²

RESUMO

Este artigo apresenta o estudo da indústria lítica lascada, num total de 159 peças, produzida por indígenas que ocuparam a área do Sítio Arqueológico Aguinha, datado de 700±160BP (FACCIO, 2011). O sítio está localizado no Município de lepê, SP, na área do Baixo Vale do Rio Paranapanema, lado paulista. O objetivo foi o de investigar o processo de produção dos líticos lascados.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; cadeia operatória de produção; material lítico lascado.

ABSTRACT

This paper presents the study of chipped stone industry in a total of 154 pieces produced by Indians who occupied the area of the Archaeological Site Aguinha dated 700 ± 160BP (FACCIO, 2011). The site is located in the city of lepê, SP, in the area of Baixo Vale do Rio Paranapanema, São Paulo side. The objective was to investigate the process of production of the chipped stones lithics.

KEYWORDS: Geography; operational chain of production; analysis of archaeological; chipped lithic material.

RESUMEN

Este artículo describe el estudio de la industria lítica en astillas, por un total de 159 piezas, producidas por los indígenas que ocupaban el área de la zona arqueológica de fecha Aguinha 160 pb ± 700 (FACCIO, 2011). El sitio está ubicado en el municipio de lepê, SP, en la zona del Bajo Vale do Rio Paranapanema, Sao Paulo lado. El objetivo fue investigar el proceso de producción lítica de astillado.

¹ Graduanda em Geografia - FCT/ UNESP Presidente Prudente, SP. Contato: marianapbernardes@hotmail.com.br

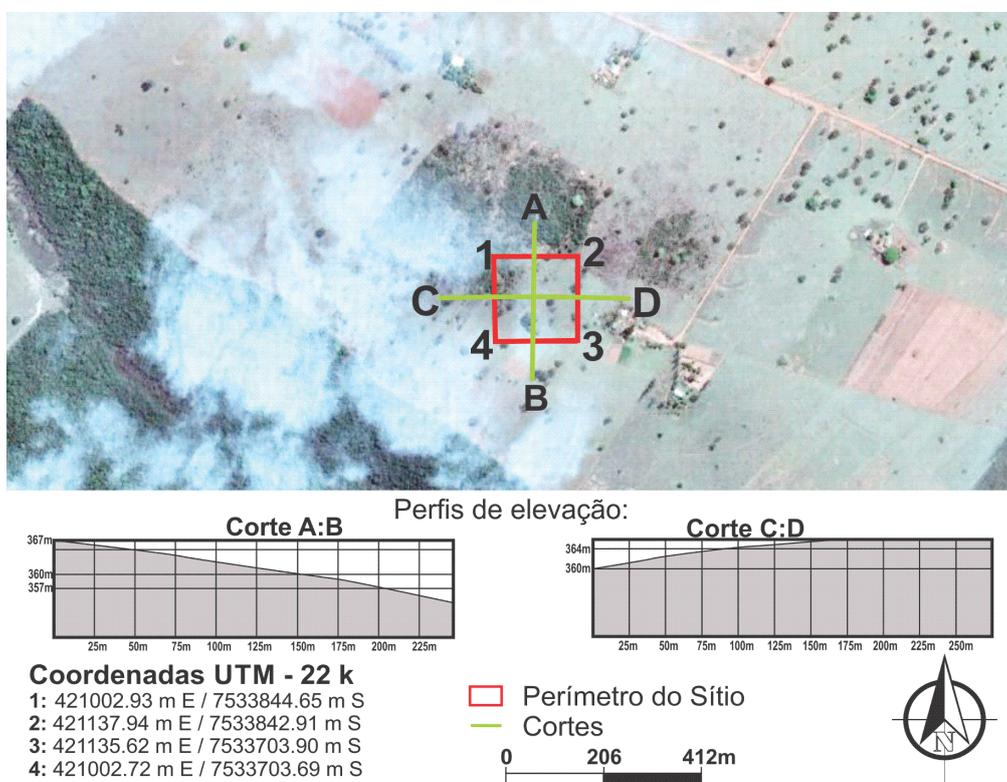
² Profª Livre Docente do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente FCT/UNESP Presidente Prudente, SP. Contato: nfaccio@terra.com.br

PALABRAS CLAVE: geografia; cadeia de produção operativa; astillas material lítico.

Introdução

O Sítio Arqueológico Aguinha está localizado no Município de Iepê, Estado de São Paulo, na Região do Baixo Vale do Rio Paranapanema (Figura 1):

Figura 1 - Localização da área do Sítio Arqueológico Aguinha. Iepê/SP.



Fonte: Imagem de satélite: Google Earth.

Edição de imagem: Brendo Luiz Camargo Rosa. (2015)

O sítio está inserido na área de depleção do lago da UHE da Capivara, por isso fica submerso quase todos os anos, o ano inteiro (FACCIO, 2011). A Figura 2 mostra parte da paisagem do sítio parcialmente submerso e o trabalho de prospecção arqueológica realizado:

Figura 2 - Sítio Arqueológico Aguinha Iepê/SP.



Fonte: Faccio (2011).

Segundo Faccio (2011):

o Sítio Arqueológico Aguinha foi diagnosticado no mês de dezembro, do ano de 1999, depois que a família Ekman Simões percebeu duas bordas de vasilhas cerâmicas aflorando na superfície do solo da área do lago da UHE da Capivara. O Sítio Arqueológico Aguinha foi datado de 700 ± 160 BP. Em vistoria na área verificamos que se tratava de sítio de grupo guarani. Assim, iniciamos as escavações na área do sítio ainda no mês de dezembro porque, a qualquer momento, o nível das águas do lago da UHE da Capivara poderia voltar a subir. (FACCIO, 2011, p.155).

A análise dos líticos lascados foi realizada a partir das categorias: matéria-prima, suporte, tipos de talão, morfologia das lascas e dimensões das peças.

A análise seguiu a perspectiva tecnológica, que prima pela compreensão da cadeia operatória de produção dos instrumentos líticos. A coleção lítica lascada do Sítio Aguinha é formada por um total de 154 peças. Essas peças foram confeccionadas, tendo como suporte de lascamento seixos e blocos, originários de rochas basálticas, arenitos silicificados e sílexitos. Essas rochas são comuns na área do Vale do Rio Paranapanema e apresentam qualidade para o trabalho de lascamento.

Procedimentos Metodológicos

Ao analisar a indústria lítica de um sítio, é preciso considerar todas as etapas que envolvem os processos técnicos ou suas técnicas. Seguindo essa linha de raciocínio Mauss (1972) apresenta o primeiro estudo encadeado de tais processos. De acordo com o autor todos os objetos devem ser estudados: primeiro em si mesmos; segundo em relação às pessoas que deles se servem; terceiro em relação à totalidade do sistema. Mauss (1972) ainda apresenta a importância do “estudo dos diferentes momentos do fabrico, desde o material grosseiro até ao objecto acabado” (MAUSS 1972).

Para Grace (1996) o sistema de cadeia operatória, inicia-se através da procura da matéria-prima, seguido pelas técnicas de redução primária, que é a limpeza inicial do material, ou seja, a redução de nódulos a núcleos. Posteriormente tem-se a redução secundária, que é a remoção de lascas iniciais do núcleo e a manufatura de ferramentas com ou sem retoques, o uso das ferramentas e conseqüentemente o seu descarte.

Antes da execução desses procedimentos, o indígena imaginou o artefato acabado, tendo em vista o fato de certamente possuir um objetivo preestabelecido, com as fases que deveria trilhar para obter êxito. (MAUSS 1972).

Assim:

essas “ferramentas” representam episódios completos de ocupação. Os tipos de ferramentas têm sido interpretados como sendo feitos de acordo com algum modelo mental, de tal modo que eles foram feitos de acordo com uma forma pré-estabelecida expressando etnicidade. (GRACE, 1996, p.2).

Além disso, compreender, cada processo no trato com as indústrias líticas, torna-se um verdadeiro desafio, pois permite reconhecer com que propósito aqueles homens trabalharam a pedra, e todas as etapas que englobam não somente o lascamento da pedra, mas também a procura dos materiais, a seleção das variedades e o transporte da matéria-prima. Desse

modo, diversas cadeias operatórias se articulam para que o objetivo previamente definido pelo artesão seja concluído (FOGAÇA, 2001).

Nesse contexto a procura das matérias-primas é de fundamental importância para a manufatura de um objeto lítico, pois o material necessita de propriedades físicas favoráveis para o lascamento. Sendo assim, é importante entender qual é a formação dos tipos rochosos do Vale do Paranapanema, dentro do contexto do Sítio Aguiinha, utilizados na fabricação do instrumental lítico. Segundo Morais (1988):

o arenito silicificado utilizado pelas populações pré-histórica do Vale do Paranapanema tem sua origem ligada a um extraordinário derrame de lava, resultante do vulcanismo neojurássico-eocretáceo da bacia do Paraná [...] houve deposição seletiva de areias em águas estagnadas, acumuladas em depressão e fissuras do basalto, resultando em diques clásticos (arenito intrapino); processo semelhante deu-se na base do derrame, quando as areias ascenderam por fissuras do basalto em fase de resfriamento (SUGUIO; FULFARO, 1974). O autor também relata que a ação termal do basalto sobre essas areias empapadas é discutível; todavia, vale dizer que a rocha encaixada sofreu processo de silicificação, resultando em densa cimentação dos grãos de quartzo. A textura granular fina, bem como a marcante propriedade isotrópica de sua estrutura propiciam ao arenito silicificado intrapino boa fratura conchoidal. (MORAIS, 1988, p. 72).

Sabemos que a manufatura de um objeto lítico vai além da procura da matéria-prima, outras categorias são importantes para o entendimento da cadeia operatória, como por exemplo, o estudo das técnicas de lascamento. Dentre essas técnicas realizadas pelo artesão, pode-se citar segundo Grace (1996, p.5):

- a debitação consiste na produção de suportes, lascas que poderão ser reaproveitadas;
- a redução secundária constitui-se na transformação do suporte produzido com a intenção de adaptá-lo. A utilização poderá ser estabelecida mesmo antes de todos esses processos, respondendo as necessidades funcionais e/ou culturais que impulsionaram o homem a produzi-la;
- o descarte do material, que é o estágio final, pode ocorrer por diversos motivos, sendo eles, desde a perda do corte, a quebra ou talvez que ele seja rejeitado após a finalização.

Para Viana (2005) a ação do artesão em explorar o núcleo a partir de métodos específicos, corresponde a debitage. De acordo com a autora as cadeias operatórias de debitage podem ser divididas em: a) produtora de lascas e b) produtora de instrumentos sobre núcleos. Através disso tem-se, primeiramente, um processo de debitage e posteriormente ocorre a etapa de *façonnage*.

Segundo Fogaça (2001):

Uma sequência de *façonnage*, conforme definido por Inizan, Reduron, Roche & Tixier (1995: 43), tem por objetivo esculpir a massa rochosa inicial, retirando matéria numa sucessão organizada de gestos técnicos, segundo um planejamento prévio. Trata-se de modificar e criar relações tridimensionais (orientações de planos, simetria ou oposição entre formas e volumes etc). Esse trabalho deve culminar na obtenção de um objeto que responda aos conceitos preexistentes que determinam a relação entre forma, funcionamento e função para cada categoria de utensílio. (FOGAÇA, 2001, p.248).

As contribuições expostas acima têm grande relevância no sentido do entendimento das cadeias operatórias, possibilitando a classificação e o reconhecimento das inúmeras tecnologias empregadas no processo de manufatura dos objetos líticos lascados.

A coleção do Sítio Aguinha foi analisada de acordo com uma abordagem tecnológica. Para essa análise, foi utilizado um guia de análise lítica (LUZ, 2010). A partir das orientações fornecidas nesse guia, foi preenchida uma ficha, a partir de uma análise detalhada dos materiais. Após a análise, para complementar o estudo, foi utilizada tanto a fotografia quanto o desenho à mão dos líticos lascados, uma vez que essa prática possibilita uma melhor visualização de detalhes. Das 154 peças da coleção do sítio, 5 peças foram desenhadas, fotografadas e os atributos observados em cada uma foi exposto de maneira descritiva no decorrer do texto.

Coleção Lítica Lascada Do Sítio Arqueológico Aguinha

A frequência da indústria lítica do Sítio Aguinha é apresentada na Tabela 1:

Tabela 1 - Líticos lascados do Sítio Arqueológico Aguinha, Iepê/SP.
Classe por quantidade.

| Classe | Quantidade | Porcentagem (%) |
|-------------------|-------------------|------------------------|
| Bloco | 13 | 8,44 |
| Bola de basalto | 9 | 5,84 |
| Seixo | 20 | 12,98 |
| Plaqueta | 9 | 5,84 |
| Lasca cortical | 13 | 8,44 |
| Lasca fragmentada | 3 | 1,94 |
| Lasca | 14 | 9,09 |
| Lasca térmica | 7 | 4,54 |
| Núcleo | 29 | 18,83 |
| Resíduo | 31 | 20,12 |
| Percutor | 4 | 2,59 |
| Instrumento | 2 | 1,29 |
| Total | 154 | 100 |

Fonte: Dados obtidos pelo LAG (Laboratório de Arqueologia Guarani) – FCT/Unesp.

Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

As matérias-primas utilizadas para a produção dos líticos, bem como na forma bruta foram o arenito, o arenito silicificado, o basalto, o quartzito, o sílexito, o quartzo e o siltito silicificado.

Para compreender as razões que levaram um grupo a escolher com maior frequência uma determinada matéria-prima, é preciso analisar a disponibilidade da matéria-prima local, o tempo gasto nessa procura e suas propriedades para o lascamento. Deve-se considerar também, o fato de que

algumas escolhas são de cunho cultural, o que é julgado “bom” para um grupo, pode não ser para outro.

Observa-se na área do sítio maior presença do basalto e do sílexito. Contudo, muitas das peças do Sítio Aguinha foram encontradas na sua forma bruta, o que pode indicar a presença desses materiais no local de forma natural ou que eles foram trazidos para a área do sítio. Essas são questões que precisam ser investigadas (Tabela 2):

Tabela 2 - Sítio Arqueológico Aguinha, Iepê/SP.

Frequência da indústria lítica de acordo com as matérias-primas identificadas.

| Matéria-prima | Quantidade | Porcentagem (%) |
|-------------------------------|-------------------|------------------------|
| Arenito | 14 | 8,80 |
| Arenito silicificado | 14 | 8,80 |
| Basalto | 40 | 25,15 |
| Material fossilizado | 1 | 0,62 |
| Quartzito | 6 | 3,77 |
| Sílexito | 62 | 38,99 |
| Sílexito associado ao quartzo | 18 | 11,32 |
| Siltito silicificado | 3 | 1,88 |
| Total | 154 | 100 |

Fonte: Dados obtidos pelo LAG (Laboratório de Arqueologia Guarani) – FCT/Unesp.

Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

Analisando a ocorrência dos tipos de matérias-primas presentes na área do Sítio Arqueológico Aguinha verifica-se que os materiais encontrados são comuns na área do Vale do Rio Paranapanema na forma de seixos, no caso dos sílexitos; de plaquetas no caso dos arenitos e de bolas ou blocos no

caso do basalto. Esses materiais são encontrados no leito do Rio Paranapanema e em áreas de stone lines da região, no caso dos seixos. Já os blocos de basalto têm origem em afloramentos localizados próximo ao leito do Rio Paranapanema.

A Tabela 3 mostra a frequência dos suportes identificados na análise da coleção lítica do Sítio Aguiha. O suporte mais utilizado foi o seixo, seguido pelo uso do bloco, plaqueta e bola. Ocorreram também materiais onde não foi possível identificar o suporte.

Tabela 3 - Sítio Arqueológico Aguiha, Iepê/SP.

Frequência de suportes e quantidade de material lítico lascado.

| Suporte | Quantidade | Porcentagem (%) |
|------------------|-------------------|------------------------|
| Bloco | 23 | 14,93 |
| Bola | 9 | 5,84 |
| Seixo | 105 | 68,18 |
| Plaqueta | 10 | 6,49 |
| Não identificado | 7 | 4,54 |
| Total | 154 | 100 |

Fonte: Dados obtidos pelo LAG (Laboratório de Arqueologia Guarani) – FCT/Unesp.

Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

Lascas e detritos

A análise da Tabela 4 mostra que a matéria-prima mais utilizada para a produção de lascas foi o sílexito, seguido pelo sílexito associado ao quartzo, o arenito silicificado, o arenito e o basalto:

Tabela 4 - Sítio Arqueológico Aguinha, Iepê/SP.

Frequência de classe e quantidade de material de acordo com a matéria-prima.

| Classe | Arenito | | Arenito silicificado | | Basalto | | Sílexito | | Sílexito e Quartzito | |
|-------------------|-----------|------------|----------------------|-------|---------|------|----------|-------|----------------------|-------|
| | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % |
| Lasca | 0 | 0 | 3 | 8,10 | 0 | 0 | 7 | 18,91 | 4 | 10,81 |
| Lasca cortical | 0 | 0 | 3 | 8,10 | 1 | 2,70 | 5 | 13,51 | 4 | 10,81 |
| Lasca fragmentada | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 8,10 | 0 | 0 |
| Lasca térmica | 2 | 5,40 | 2 | 5,40 | 0 | 0 | 3 | 8,10 | 0 | 0 |
| Subtotal | 2 | 5,40 | 8 | 21,60 | 1 | 2,70 | 18 | 48,64 | 8 | 21,62 |
| TOTAL | 37 | 100 | | | | | | | | |

Fonte: Dados obtidos pelo LAG (Laboratório de Arqueologia Guarani) – FCT/Unesp.

Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

A Tabela 5 apresenta a frequência dos suportes das lascas identificados na análise do Sítio Aguinha. O suporte mais utilizado em todas as classes foi o seixo. Em algumas peças não foi possível identificar o suporte.

Com base nesses dados, foi possível interpretar elementos relacionados à disposição de materiais, bem como os critérios relevantes quanto à escolha dos suportes para o seu uso no processo de produção/lascamento da indústria.

A região em que o sítio está inserido, possui como principal fonte de matéria-prima os seixos rolados da região do Alto e Médio Rio Paranapanema e de alguns afluentes desse rio. A maior parcela desses seixos são de sílexito e arenito silicificado. Existem outros tipos de matéria-prima nessa região, não

necessariamente com a mesma fatura do arenito silicificado e do sílexito. Isso explica os prováveis motivos que direcionaram os grupos humanos pré-históricos a utilizar os seixos de sílexito e arenito silicificado na produção de artefatos:

Tabela 5 - Sítio Arqueológico Aguiha, Iepê/SP.

Frequência dos suportes de acordo com a classe.

| Classe | Bloco | | Não identificado | | Nódulo | | Seixo | |
|-------------------|-----------|------------|------------------|------|--------|---|-------|-------|
| | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % |
| Lasca | 0 | 0 | 2 | 5,40 | 0 | 0 | 12 | 32,43 |
| Lasca cortical | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 35,13 |
| Lasca fragmentada | 0 | 0 | 1 | 2,70 | 0 | 0 | 2 | 5,40 |
| Lasca térmica | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 18,91 |
| Subtotal | 0 | 0 | 3 | 8,10 | 0 | 0 | 34 | 91,87 |
| TOTAL | 37 | 100 | | | | | | |

Fonte: Dados obtidos pelo LAG (Laboratório de Arqueologia Guarani) – FCT/Unesp.

Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

A Tabela 6 mostra a alteração de superfície das lascas, em conformidade com a classe, na indústria lítica analisada. Em 78,36% dos casos não houve alteração da superfície. As demais lascas apresentam avermelhamento em 10,80% dos casos e pátina em 10,80% dos casos.

Tabela 6 - Sítio Arqueológico Aguiha, Iepê/SP.

Frequência de alteração de superfície de acordo com a classe.

| Classe | Sem alteração | | Avermelhamento | | Pátina | | Fraturas | | Brilho | |
|-------------------|---------------|------------|----------------|-------|--------|-------|----------|---|--------|---|
| | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % |
| Lasca | 11 | 29,72 | 0 | 0 | 1 | 2,70 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Lasca cortical | 12 | 32,43 | 1 | 2,70 | 2 | 5,40 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Lasca fragmentada | 2 | 5,40 | 0 | 0 | 1 | 2,70 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Lasca térmica | 4 | 10,81 | 3 | 8,10 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Subtotal | 29 | 78,36 | 4 | 10,80 | 4 | 10,80 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL | 37 | 100 | | | | | | | | |

Fonte: Dados obtidos pelo LAG (Laboratório de Arqueologia Guarani) – FCT/Unesp.

Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

Diante do exposto, é provável que na área do Sítio Aguiha tenha sido utilizado o aquecimento como técnica de lascamento, ainda que em pequena quantidade.

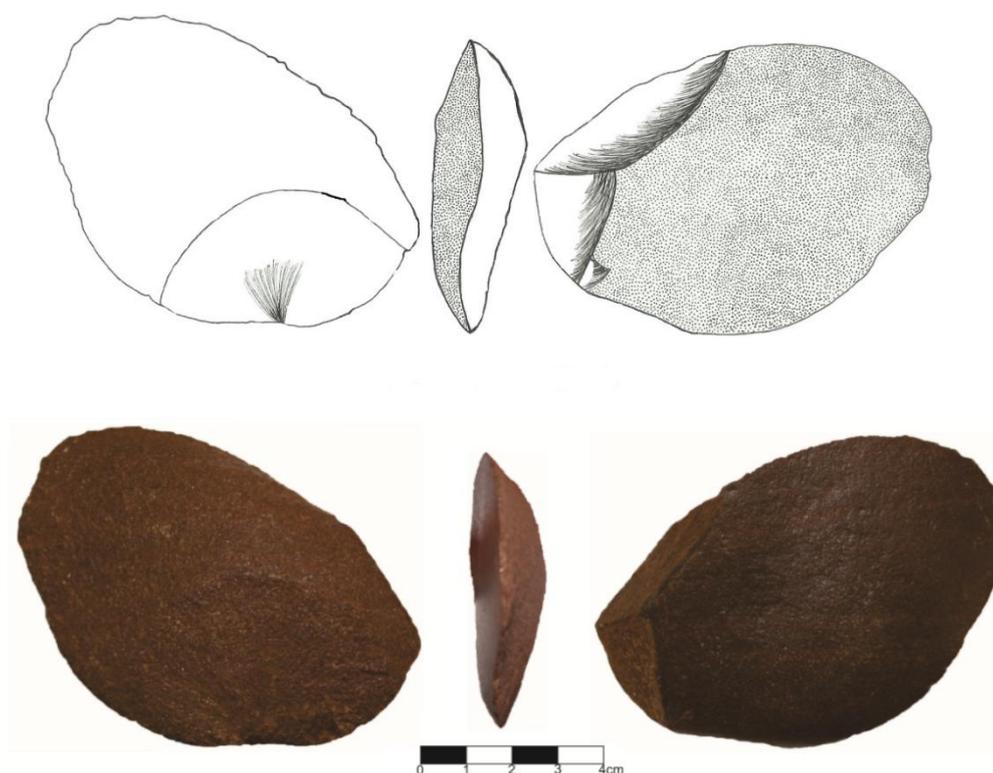
As 3, 4 e 5 apresentam uma mostra das lascas analisadas da coleção lítica do sítio, bem como uma descrição das características de cada peça.

A Figura 3, peça nº 38, apresenta uma lasca cortical confeccionada a partir de um seixo de arenito silicificado, na cor marrom. Não apresenta alteração de superfície. A peça possui 8,6 cm de comprimento por 5,1 cm de largura por 1,2 cm de espessura. O que a caracteriza como uma lasca quase longa. A face interna apresenta talão do tipo facetado/esmagado, o seu perfil é curvo e o seu eixo tecnológico e morfológico foram identificados como oblíquos. Na porção meso-proximal aparecem ondas de percussão resultante do processo de lascamento. A face externa possui 75% de córtex e duas

retiradas do lado esquerdo, que começam na porção proximal e terminam na porção distal. As retiradas são longas e largas de morfologia paralela. Foi utilizado percutor do tipo duro:

Figura 3 - Sítio Arqueológico Aguinha, peça n^o 38.

Lasca cortical produzida com arenito silicificado.



Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

A Figura 4, peça n^o154, apresenta uma lasca cortical com possíveis marcas de uso. Essa peça foi confeccionada a partir de um seixo de arenito silicificado, na cor marrom. A peça não apresenta alteração de superfície. A peça possui 5,5 cm de comprimento por 6,4 cm de largura por 1,2 cm de espessura. Trata-se de uma lasca muito larga. A face interna apresenta talão do tipo liso, o perfil da face interna é reto e o seu eixo tecnológico e morfológico, foram identificados como paralelos. A face externa da peça é

preenchida com 100% de córtex e não apresenta negativos. Foi utilizado percutor do tipo duro:

Figura 4 - Sítio Arqueológico Aguinha, peça n^o154.
Lasca cortical produzida com arenito silicificado.



Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

A Figura 5, peça n^o 156, apresenta uma lasca cortical com possíveis marcas de uso, que foi produzida a partir de um seixo de arenito silicificado, na cor marrom. A peça não apresenta alteração de superfície. A peça apresenta 6,7 cm de comprimento por 9,8 cm de largura por 1,8 cm de espessura. Trata-se de uma lasca muito larga em função de sua proporção. A face interna apresenta talão do tipo liso, perfil curvo na porção distal, seu eixo tecnológico e

morfológico, foram identificados como oblíquos. A face externa da lasca não apresenta retiradas, e é coberta 100% por córtex. Foi utilizado percutor do tipo duro:

Figura 5 - Sítio Arqueológico Aguinha, peça n°156.
Lasca cortical produzida com arenito silicificado.



Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

A Tabela 7 mostra a frequência dos tipos de talão, de acordo com a matéria-prima dos líticos lascados do Sítio Aguinha. Essas características são relevantes para a indicação das variadas técnicas utilizadas no processo de lascamento de uma rocha. Com base nas características do talão, é possível levantar suposições sobre como foi produzido o instrumento:

Tabela 7 - Sítio Arqueológico Aguinha, Iepê/SP.

Tipos de talão de acordo com a matéria-prima.

| Tipo de talão | Arenito | | Arenito silicificado | | Basalto | | Sílexito | | Sílexito e Quartzito | |
|------------------|-----------|------------|----------------------|-------|---------|------|----------|-------|----------------------|-------|
| | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % |
| Cortical | 1 | 2,70 | 8 | 21,62 | 0 | 0 | 10 | 27,02 | 2 | 5,40 |
| Liso | 1 | 2,70 | 1 | 2,70 | 1 | 2,70 | 3 | 8,10 | 3 | 8,10 |
| Diedro | 0 | 0 | 1 | 2,70 | 0 | 0 | 1 | 2,70 | 0 | 0 |
| Não identificado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 10,81 | 1 | 2,70 |
| Subtotal | 2 | 5,40 | 10 | 27,02 | 1 | 2,70 | 18 | 48,63 | 6 | 16,20 |
| TOTAL | 37 | 100 | | | | | | | | |

Fonte: Dados obtidos pelo LAG (Laboratório de Arqueologia Guarani) – FCT/Unesp.

Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

Pode-se notar que o talão cortical foi encontrado em 56,74% dos casos; o liso ocorreu em 24,3% dos casos; o diedro em 5,4% dos casos. Em 13,51% dos casos não foi possível identificar o tipo de talão.

Foi observado na coleção dos líticos lascados do Sítio Arqueológico Aguiha, o lascamento unipolar, que consiste na percussão direta à mão livre. Em algumas peças não foi possível identificar as técnicas de lascamento.

Núcleos

Os núcleos podem carregar informações relevantes, no momento em que seus negativos de lascamento são relacionados às particularidades das lascas.

O Sítio Arqueológico Aguiha, apresenta um total de 27 núcleos em sua indústria lítica. A maioria deles não recebeu nenhuma preparação antecedente à debitagem.

A Tabela 8 apresenta a morfologia dos núcleos de acordo com cada matéria-prima explorada.

As múltiplas retiradas, que procedem de variadas direções, resultando em núcleos multifacetados, são corriqueiramente denominados globulares. Sendo assim, nota-se que a morfologia globular em sílexito apresenta maior ocorrência:

Tabela 8 - Sítio Arqueológico Aguiha, Iepê/SP.

Morfologia dos núcleos de acordo com a matéria-prima.

| Morfologia | Arenito | | Arenito silicificado | | Quartzito | | Sílexito | | Sílexito e Quartzito | |
|--------------|---------|------|----------------------|------|-----------|-------|----------|-------|----------------------|-------|
| | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % |
| Cubóide | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3,70 | 2 | 7,40 | 1 | 3,70 |
| Discóide | 1 | 3,70 | 1 | 3,70 | 2 | 7,40 | 3 | 11,11 | 2 | 7,40 |
| Globular | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3,70 | 5 | 18,51 | 0 | 0 |
| Retangular | 0 | 0 | 1 | 3,70 | 0 | 0 | 2 | 7,40 | 1 | 3,70 |
| Triangular | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3,70 | 3 | 11,11 |
| Subtotal | 1 | 3,70 | 2 | 7,40 | 4 | 14,80 | 13 | 48,12 | 7 | 25,91 |
| TOTAL | 27 | 100 | | | | | | | | |

Fonte: Dados obtidos pelo LAG (Laboratório de Arqueologia Guarani) – FCT/Unesp.

Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

A Tabela 9 mostra a frequência dos tipos de planos de percussão de acordo com cada matéria-prima explorada. Foi observado que a maior

frequência de núcleo está relacionada com a exploração de sílexito com três e mais de três planos de percussão. Porém, nem um núcleo foi explorado até ser esgotado.

No entanto, alguns dos núcleos, apresentam um único plano de percussão, o que pode indicar que foram abandonados no início da debitage:

Tabela 9 - Sítio Arqueológico Aguinha, Iepê/SP.

Número de Planos de percussão nos núcleos de acordo com a matéria-prima.

| Morfologia | Arenito | | Arenito silicificado | | Quartzito | | Sílexito | | Sílexito e Quartzito | |
|--------------|---------|------|----------------------|------|-----------|-------|----------|-------|----------------------|-------|
| | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % |
| Um | 1 | 3,70 | 1 | 3,70 | 1 | 3,70 | 2 | 7,40 | 1 | 3,70 |
| Dois | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3,70 | 1 | 3,70 | 0 | 0 |
| Três | 0 | 0 | 1 | 3,70 | 2 | 7,40 | 6 | 22,22 | 5 | 18,51 |
| Mais de três | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 14,81 | 1 | 3,70 |
| Subtotal | 1 | 3,70 | 2 | 7,40 | 4 | 14,80 | 13 | 48,13 | 7 | 25,91 |
| TOTAL | 27 | 100 | | | | | | | | |

Fonte: Dados obtidos pelo LAG (Laboratório de Arqueologia Guarani) – FCT/Unesp.

Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

Instrumentos

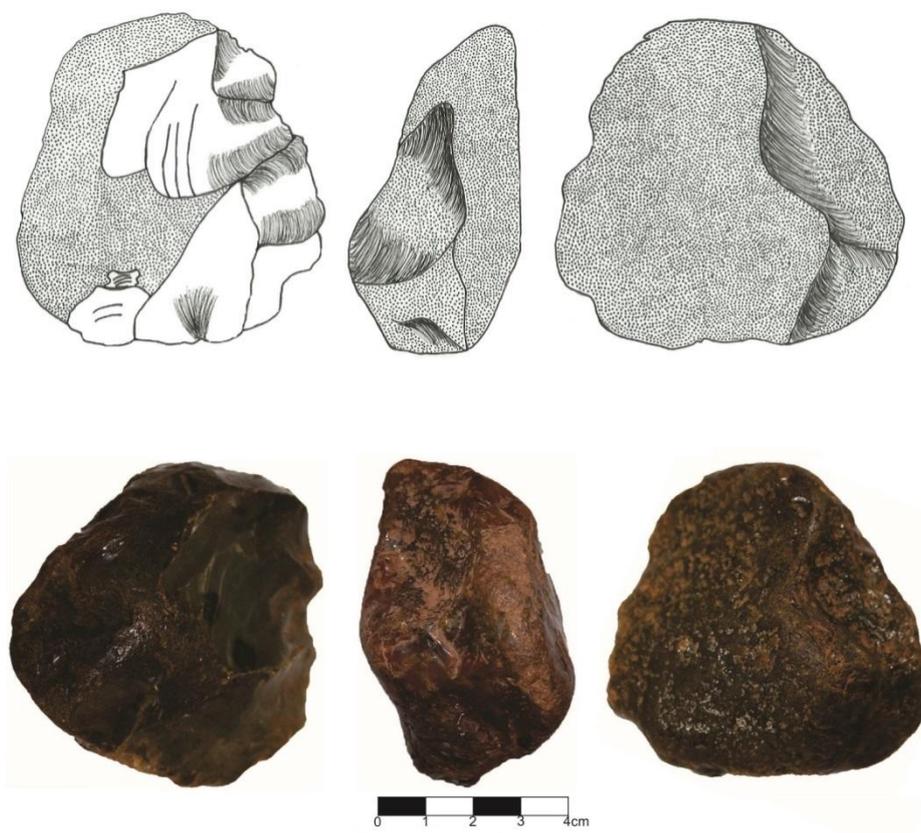
No que diz respeito aos dois instrumentos analisados na indústria lítica do Sítio Arqueológico Aguinha, uma peça foi confeccionada com a matéria-prima arenito silicificado, enquanto que a outra peça foi confeccionada com sílexito tendo ambas como suporte principal o seixo.

A seguir, as Figuras 6 e 7 apresentam os instrumentos da coleção, bem como uma descrição das características de cada peça.

A Figura 6, peça nº18, apresenta um instrumento retocado que foi confeccionado a partir de um seixo de sílexito, na cor marrom. A peça apresenta alteração de superfície com a presença de pátina. A peça possui 7,6 cm de comprimento por 7,0 cm de largura por 3,9 cm de espessura. Na face interna, foi possível identificar três retoques curtos e paralelos na borda direita da peça, na porção mesial e distal. Apresenta ainda na borda esquerda da peça 45% de córtex. A face externa é 100% preenchida por córtex:

Figura 6 - Sítio Arqueológico Aguiinha, peça nº18.

Instrumento retocado em sílexito.

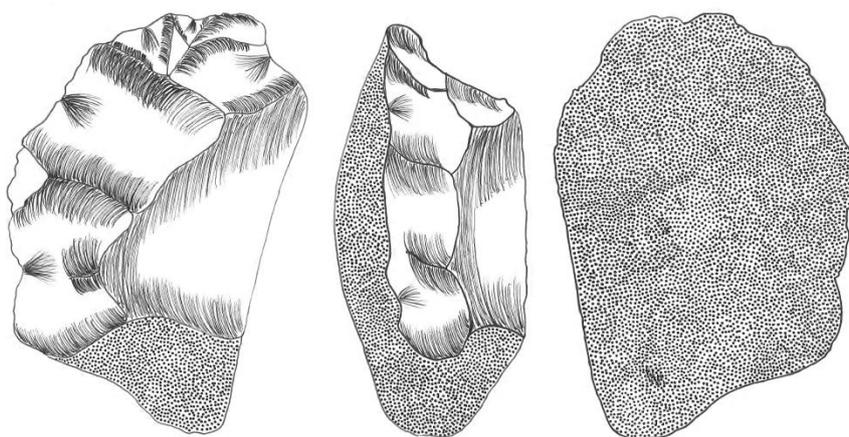


Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

A Figura 7, peça n^o-124, apresenta um instrumento retocado que foi confeccionado a partir de um seixo de arenito silicificado, na cor marrom. A peça não apresenta alteração de superfície. O instrumento possui 9,0 cm de comprimento por 5,7 cm de largura por 4,0 cm de espessura. A face interna apresenta na borda esquerda, quatro retiradas curtas e paralelas com gumes semi-abrupto (aproximadamente 45°) desde a porção meso-proximal até a distal, e uma retirada curta e paralela na borda direita na porção distal da peça. Ambas as retiradas apresentam talão. A face externa é 100% preenchida por córtex:

Figura 7 - Sítio Arqueológico Aguinha, peça n^o124.

Instrumento retocado em arenito silicificado.





Organizado por: Mariana Pimenta Bernardes (2015)

Considerações

O estudo da indústria lítica do Sítio Arqueológico Aguinha apresenta grande importância para a explicação do processo de produção do material lítico lascado, no contexto de ocupações do período pré-histórico indígena no Vale do Rio Paranapanema, sobretudo dos grupos Guarani que habitaram a área há 700 ± 160 BP.

As análises de produção demonstraram a cadeia operatória utilizada para proporcionar o registro arqueológico desse sítio. A coleção dos materiais líticos apresentou produtos simples, não padronizados de debitage e retoque como lascas, resíduos e instrumentos. Contamos também, com os suportes de lascamento de grandes dimensões, como bloco, plaqueta, seixo e núcleo.

Além do mais, existem peças importantes inseridas no sítio que não sofreram alterações intencionais, mas que provavelmente contribuíram na composição harmônica do mesmo, como as bolas de basalto, os percutores e outras peças brutas.

Todas essas peças foram confeccionadas a partir de rochas basálticas, arenito, arenito silicificado, sílexito ou sílexito associado ao quartzo. Mas a análise demonstrou maior preferência pela utilização da matéria-prima sílexito.

Quanto à técnica de lascamento, observamos a escolha da técnica unipolar de debitage e o uso do percutor duro.

Concluimos, enfatizando que cada sítio, assim como o Sítio Arqueológico Aguiha, possui informações únicas e singulares. Sendo assim, merecem ser estudados, pesquisados e preservados, para que seja conhecido o modo de vida dos homens do passado.

Referências

FACCIO, N. B. **Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema: estudo dos sítios de Iepê, SP. Volume I. Tese de Livre Docência – Museu de Arqueologia e Etnografia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.**

FOGAÇA, E. **Mãos para o pensamento: A variabilidade tecnológica de indústrias líticas de caçadores-coletores holocênicos a partir de um estudo de caso: as camadas VIII e VII da Lapa do Boquete (Minas Gerais, Brasil – 12.000/10.500 B.P) 2001. 452 f. Tese Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.**

GRACE, R. **O enfoque “chaine opératoire” para análises líticas. 1996.**

LUZ, J. A. R. Guia de Análise Para Materiais Líticos. In. **Estudos da Tecnologia das Peças Líticas Lascadas no Vale do Rio Paranapanema: Sítios Arqueológicos Vallone e Gurucuia, Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 2010, p. 225.**

MAUSS, M. **Manual de Etnografia. Lisboa: Editorial Pórtico, 1972.**

MORAIS, J. L. Arqueologia da Região Sudeste. **Revista da USP**, n. 44, 194-217, 1999/2000.

_____. A Ocupação do Espaço em Função das Formas de Relevo e o Aproveitamento das Reservas Pré-Históricas do Paranapanema, SP. In. **Coleção Museu Paulista**, Vol. 6, Edição do Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979 p. 83.

_____. Inserção topomorfológica das aldeias pré-históricas do Médio Paranapanema Paulista. **Revista de Pré-História**. São Paulo: Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo, vol. VI, p. 181-184, 1988.

VIANA, S. A. **Variabilidade Tecnológica do Sistema de debitage e de confecção dos instrumentos líticos lascados de sítios lito-cerâmicos da região do Rio Manso/MT. Tese. Vol. 1 (Tese em Arqueologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.**